

Daniel  
Conto: "Noite de Almirante"  
Crítico Literário

### **Machado de Assis**

As obras de Machado de Assis são das mais importantes da Literatura Brasileira. É incrível como uma pessoa mulata, alvo fácil de preconceito, pobre, que perdeu os pais ainda cedo, pôde superar todos esses problemas e o da má formação escolar para se tornar um dos maiores escritores brasileiros, ou talvez, o maior.

Machado de Assis sempre teve, em seus textos, uma linguagem informal em relação à sua época e um modo de escrever que parece estar dialogando com o leitor, o que torna sua obra única. Quando as pessoas lêem os textos de Machado de Assis, não parece que estão lendo uma obra já pronta, mas uma obra em desenvolvimento.

Para os jovens, a leitura dos contos de Machado é uma leitura mais difícil, mas depois de entender a linguagem usada por ele e a época em que é escrito o conto, pode-se tornar uma leitura muito interessante e prazerosa. Machado de Assis sempre pôs em seus textos certa ironia e sarcasmo, provenientes de experiências de sua vida, foi pobre, de origem mestiça, com uma formação precária e tornou-se um dos maiores escritores da literatura de nosso país. Essas são umas das características que deixam seu conto singular.

Nos contos desse escritor, a mulher possui uma personalidade forte, tem sua própria filosofia, mas nunca aparece como personagem principal, fato explicado pelo machismo da época. No conto "Noite de Almirante", Genoveva, personagem feminina da história, depois de ter jurado por Deus amar Deolindo, troca-o por outro homem, mas para ela não o traiu, ela o tinha amado e assim provou o que tinha jurado.

Nesse mesmo conto é possível ver a ironia e o sarcasmo. Em "Noite de Almirante", Deolindo volta para a terra achando que ia ser recebido com festa, emoção, mas descobre que foi trocado por outro homem. Também é possível perceber como Machado de Assis descreve a pessoa. No final, Deolindo disse que iria se matar, mas não se mata e ainda diz para seus amigos que teve uma boa noite, não suportando a realidade.

Machado de Assis não faz seus personagens bons ou maus, heróis ou vilões, os faz serem apenas humanos.